

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Lara Fraga Tavares Carvalho

“CONTROLE MENTAL”: A VIVÊNCIA DE UMA NINFOMANÍACA ATRAVÉS DO YOUTUBE

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Raphael Bispo dos Santos. Coorientador: Prof. Oswaldo Zampiroli Cerqueira.

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Lara Fraga Tavares Carvalho, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201673097A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, desenvolvido durante o período de março de 2019 a novembro de 2019 sob a orientação de Raphael Bispo dos Santos e Coorientação de Oswaldo Zampiroli Cerqueira, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Lara Fraga Tavares Carvalho

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

“CONTROLE MENTAL”: A VIVÊNCIA DE UMA NINFOMANIACA ATRAVÉS DO YOUTUBE

Lara Fraga Tavares Carvalho¹

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal a análise da vivência de Rafaela Cavalcanti, que tendo o YouTube e o Instagram como válvula de escape, expõe suas experiências como pessoa ninfomaniaca. Através dessas mídias sociais, analisarei a perspectiva pessoal de Cavalcanti sobre a ninfomania e como ela moldou a sua vida. Portanto, a visão da psicologia não estará em primeiro plano, pois o objetivo desta pesquisa é compreender a visão que uma ninfomaniaca tem de si mesma e do mundo a sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: Ninfomania, YouTube, Vivência.

1. INTRODUÇÃO

Neste texto pretendo abordar a experiência de vida de uma mulher que se enxerga enquanto ninfomaniaca. Utilizando como ferramentas principais o YouTube e o Instagram, observarei como ela se enxerga e de qual perspectiva fala sobre sua história, analisando a forma como ela é contada nas redes sociais. Minha intenção inicial era reunir relatos de pessoas que se consideram “sátiros” e “ninfomaniacas”, e fazer uma análise mais profunda sobre como são as relações interpessoais, principalmente amorosas, dessas pessoas e como elas se enxergam socialmente. Contudo, com o propósito de analisar de forma mais específica e coesa, meu foco será apenas em uma vivência feminina, a de Rafaela Cavalcanti, que se autodeclara ninfomaniaca.

Utilizando como apoio além da pesquisa sobre práticas sexuais, presentes em John Gagnon, a perspectiva da psicologia não ficará em primeiro plano, dando destaque apenas para a compreensão de Rafaela Cavalcanti. Carioca de 22 anos, leva o YouTube como trabalho principal, além de apresentações de pole dance e sessões de podolatria. Rafaela mora com o marido desde seus 16 anos, casando aos 18, com Cláudio Pirro. Seu canal no YouTube ²se chama 0 (Zero) tabu, criado com o objetivo de informar e entreter abordando assuntos considerados polêmicos sobre sexualidade. Porém, para compreendermos melhor esse trabalho e sua exposição nessa ferramenta, é necessário entender o que é YouTube e sua importância na sociedade contemporânea.

O YouTube é uma plataforma de vídeos que serve como mídia social pertencente ao Google. Nessa plataforma, os indivíduos interessados em postar vídeos devem criar um canal, uma conta pessoal que armazena todos os vídeos daquele usuário. Tais vídeos têm um público extremamente variado, de crianças a idosos com os mais diversos interesses. Isso é consequência da amplitude de assuntos que o YouTube permite que sejam tratados dentro de sua plataforma. É possível encontrar canais que se dedicam a postar desenhos infantis, que dão aula sobre matemática, debatam política ou, no caso do 0 Tabu, que se dedicam a falar sobre sexo e vida pessoal. É possível interagir com os criadores de conteúdo, chamados youtubers, se inscrevendo em seu canal, com comentários e deixando “gostei” ou “não gostei” em seus vídeos. Essas ferramentas servem também como parâmetro para definir o tamanho e a satisfação do público em relação ao youtuber.

De acordo com dados fornecidos pelo YouTube³, por dia são vistas por volta de um bilhão de horas de vídeos e existem mais de um bilhão de usuários, que em sua maioria tem entre 18 e 34 anos, sendo quase um

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: laraftcarvalho@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Raphael Bispo dos Santos. Coorientador: Prof. Oswaldo Zampiroli Cerqueira.

² Canal 0 Tabu disponível em: < | <https://www.youtube.com/channel/UCt-1m4yJgYVOoArboZioizg> >. Acesso em: 24 nov. 2019

³ Dados disponíveis em: < <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/> >. Acesso em: 24 nov. 2019

terço de toda a internet, alcançando mais pessoas do que qualquer canal de televisão, está disponível em 91 países com 80 idiomas diferentes. Por conta dessas taxas, cada vez mais crescentes, ser youtuber, atualmente, se tornou uma profissão de grande lucro e influência. A renda gerada dentro da plataforma vem principalmente da exibição de anúncios durante o vídeo. Os anunciantes podem ser os próprios youtubers ou até grandes empresas como a Coca-Cola. Por conta desses anunciantes e pela proteção de usuários sensíveis a certos conteúdos, as regras de monetização, censura e remoção de vídeos tem sido cada vez mais rígidas.

A plataforma pune qualquer vídeo que tenha como foco assuntos como a incitação ao ódio e a violência, assédio, bullying, ameaças e, o que mais toca esse trabalho, conteúdos sexualmente explícitos⁴. Tais conteúdos explícitos são definidos pela exibição ou apologia a nudez, genitálias, seios, fetiches ou qualquer ato que tenha como propósito a satisfação sexual, de acordo com a visão e princípios do Google. Essa política⁵ é aplicada a qualquer recurso dentro do YouTube, ou seja, transmissões ao vivo, comentários, descrições, títulos dos vídeos, entre outros. Contudo, é permitido a utilização desses conteúdos para fins educacionais, científicos ou artísticos, ou seja, o contexto também é levado em conta. Apesar de proteger os usuários da pornografia e outros conteúdos explícitos, isso delimita e desestimula youtubers como a Rafaela Cavalcanti, que com o intuito de desconstruir tabus e transmitir informação, fala sobre sexo abertamente. Mesmo que os vídeos não mostrem nudez, ou mostre um brinquedo sexual sem a intenção de satisfação, seus vídeos são desmonetizados, a influenciadora digital já chegou até a ser bloqueada da plataforma por alguns dias. É interessante pontuar a estreita linha que separa o conteúdo “explícito” do “educacional” para a plataforma, pois mesmo dando como exemplo que um documentário sobre o câncer de mama não seria desmonetizado, existem outros conteúdos sobre esse mesmo assunto que são. Temos como exemplo desta questão o maior canal sobre sexualidade, de acordo com o jornal Estadão⁶, não só do Brasil, mas de toda a plataforma, com mais de cinco milhões de inscritos, Cátia Damasceno⁷. Cátia é fisioterapeuta especializada em uroginecologia, o foco principal do canal é ajudar mulheres a construir autoconfiança. Através do pompoarismo, a youtuber incentiva o autocuidado e a descoberta da sexualidade da mulher, sempre com linguagem acessível, e o mais importante, sem tabus. Contudo, assim como os de Rafaela, quase nenhum de seus vídeos que tratam sobre sexo são monetizados.

O YouTube se mostrou para Rafaela como uma ferramenta, não só de trabalho, mas de expressão social. Devido sua autodeclarada ninfomania, a youtuber relata que não conseguiu terminar o ensino médio e nem conseguir um trabalho comum, pois não tinha o controle de seus impulsos sexuais e ficava constantemente pensando em sexo. Com a plataforma, ela viu suas chances de ampliarem, e descobriu uma forma de trabalhar em que se sentia confortável e contemplada, pois poderia falar sobre suas experiências pessoais além de sua ninfomania. Informar o público sobre práticas sexuais, gênero e sexualidade é uma das principais vertentes de seu canal. O YouTube, por mais que desmonetize seus vídeos, ainda permite que eles sejam publicados e, de certa forma, protege a criadora de conteúdo de comentários abusivos. A youtuber tem um lugar de fala muito grande em seu nicho, pois, atualmente o canal O (Zero) Tabu conta com mais de 280 mil inscritos e mais de 17 milhões de visualizações, portanto, por mais que a plataforma não monetize os vídeos, a Rafaela consegue levá-la como profissão e ter renda através de parcerias, publicidade externa a plataforma e representações online. No seu vídeo “*Quanto eu ganho com o youtube*”⁸ ela conta que se sente útil e que isso é gratificante. Mostrando sua história e personalidade, quer estabelecer confiança com o público, tendo como próximo objetivo o lançamento de um livro. Com isso, percebemos que a plataforma deu perspectiva de vida e novos objetivos na vida da Rafaela.

O objetivo dessa pesquisa é compreender uma possibilidade de como as pessoas ninfomaniacas podem se enxergar e se entender no contexto social em que vivem. Por conta de toda exposição e visibilidade que Rafaela Cavalcanti arrecadou com o Youtube, entrevistas não se mostraram necessárias em primeiro momento. Percebi que seria interessante analisar como ela conta sua história de vida para todas as pessoas que

⁴ Dados disponíveis em: <<https://support.google.com/youtube/answer/2802002?hl=pt-BR>> Acesso em: 23 nov. 2019

⁵ Dados disponíveis em: <<https://support.google.com/youtube/answer/2802002?hl=pt-BR>> Acesso em: 23 nov. 2019

⁶ DISCUTIR educação sexual na internet supre a falta do assunto na escola ou em casa?. Estado de São Paulo. São Paulo, 20 nov. 2018. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento/discutir-educacao-sexual-na-internet-supre-a-falta-do-assunto-na-escola-ou-em-casa,70002613455>> Acesso em: 23 nov. 2019

⁷ Canal Cátia Damasceno disponível em: < <https://www.youtube.com/user/mulherbemresolvida> >. Acesso em: 24 nov. 2019

⁸ CAVALCANTI, Rafaela. Quanto eu ganho com o youtube. 2019. (13m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o-N8jveoh7w>> Acesso em: 23 nov. 2019

veem suas publicações, tendo como base principal o vídeo “*Ninfomania*”, nos próximos tópicos deste trabalho abordarei sua visão sobre ela mesma e a forma como ela constrói seu roteiro pessoal baseado em suas experiências sexuais, e também, uma breve análise sobre como a sociedade reage as experiências de vida contadas em seus vídeos.

2. O QUE É NINFOMANIA?

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁹, a ninfomania, nas mulheres, e satíriase, nos homens, é uma disfunção sexual formada por processos somáticos e, principalmente, psicológicos, sendo caracterizada pelo apetite sexual excessivo. Dessa forma, é pressuposto pelo senso comum que a pessoa diagnosticada não tenha controle sobre seus impulsos sexuais, como exemplo temos a masturbação e o sexo compulsivo, sendo possível que pessoas se masturbem compulsoriamente até mesmo com suas genitálias feridas. Além disso, essas pessoas sentem grande desconforto socialmente, pois suas crises podem acontecer em lugares públicos, assim, elas podem ter dificuldade para trabalhar e socializar com outras pessoas.

Contudo, Rafaela Cavalcanti tem percepções muito diferentes sobre a ninfomania. E é nessa percepção que o trabalho será baseado. Para ela, a ninfomania não é uma doença, mas sim uma anomalia, característica ou condição - inclusive se sente mais confortável utilizando esses termos para falar sobre si mesma. Seu argumento consiste em que, se não dado tratamento a depressão, a diabetes ou ao câncer, é possível chegar a óbito. Porém, com a ninfomania é possível conviver sem tratamento. É um impulso sexual muito grande, que pode controlar suas ações, mas que, com algum conhecimento e perspicácia é uma condição perfeitamente controlável e até benéfica. Alegando que não acredita em médicos, e que muitos nunca viram um caso de ninfomania, por meio no seu canal, tenta desmistificar o que é a vida de uma ninfomaniaca, com o intuito de informar e tranquilizar pessoas como ela.

“A ninfomania é uma coisa muito fantasiosa até mesmo na mente de muitos médicos porque na verdade a maioria deles nunca viu um caso assim e colocam seus achismos sem nem ter tido contato com uma ninfomaniaca de verdade” (Comentário fixado por Rafaela Cavalcanti no vídeo “*ninfomania*”)

Fazendo uma metáfora com alimentos, Cavalcanti tenta explicitar a diferença entre gostar de sexo e ser ninfomaniaca, no vídeo “*Respondendo seguidores (parte 2) - #RafaResponde*”¹⁰. Quando o indivíduo gosta de fazer sexo, é como se ele gostasse de pizza. É prazeroso, mas se por acaso, não houver pizza não existe a necessidade fisiológica de satisfazer aquele desejo. Já com a ninfomania, o sexo é tão necessário quanto beber água, que é indispensável para a vida, sem sexo não há nenhuma qualidade de vida. A ninfomaniaca, em sua vivência, pode não sentir a urgência de transar todos os dias. Mas sente a necessidade de ter orgasmos diariamente, sendo ele com a masturbação ou com o sexo. Porém, alega que chega um momento em que sente vontade de transar com outras pessoas, mas tem o controle de como e quando vai ser e não é simplesmente deixada levar pelo desejo sexual.

A youtuber conta no vídeo “*Respondendo seguidores- #RafaResponde*”¹¹ e “*ninfomania*”¹², que descobriu essa característica ainda na infância. Foi levada ao psicólogo pois desenhava diversas figuras eróticas, e seus professores ficaram preocupados e cogitaram que ela poderia ter sido abusada. Mas de acordo com ela, ninguém nunca a induziu ou influenciou nenhum de seus atos, nem mesmo pornografia, a qual não tinha contato. Tudo vinha de sua imaginação. Assim, foi diagnosticada pelo psicólogo da escola. Na

⁹ Dados disponíveis em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f50_f59.htm#F52> Acesso em: 23 nov. 2019

¹⁰ CAVALCANTI, Rafaela. Respondendo seguidores (parte 2) - #RafaResponde. 2018. (20m14s) Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=hziFxsSv0fE>>. Acesso em: 23 nov. 2019

¹¹ CAVALCANTI, Rafaela. Respondendo seguidores- #RafaResponde. 2018. (19m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h3cB4CF8yQU>>. Acesso em: 23 nov. 2019

¹² CAVALCANTI, Rafaela. Ninfomania. 2017. (24m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cNb1OdnTjYo&t=1324s>>. Acesso em: 23 nov. 2019

adolescência também voltou ao psicólogo, mas, como não confia em médicos, sempre pesquisou muito ao longo da vida para confirmar se era de fato ninfomaniaca. De acordo com Carolina Ferreira, o avanço da medicina e da tecnologia abriu campo para encontrar teorias que poderiam determinar que certos comportamentos são definidos pelo cérebro, dando legitimidade a noção de predisposição (FERREIRA, 2013). Essa noção de predisposição é utilizada como argumento pela influenciadora para dar validade a sua experiência, pois para ela a ninfomania não foi uma condição adquirida com o tempo por algum trauma ou insegurança, mas sim uma característica com a qual nasceu e que sempre conviveu.

A masturbação sempre foi presente em sua vida, mesmo sexualmente muito ativa. Ou seja, mesmo transando todos os dias, ela sente a necessidade de se masturbar diariamente. Ela sempre praticou mais a masturbação do que o sexo, pois sentia muita dor na penetração e por conta disso, diz ter conseguido se autodiagnosticar com pouca elasticidade vaginal, e só é possível resolver esse problema com uma operação. A ninfomania proveu a Rafaela um grande autoconhecimento do corpo e de sua personalidade, pela falta de confiança em médicos, ela perdeu cedo a vergonha de se analisar e se tocar, para fazer autodiagnósticos. Ela enxerga a pouca elasticidade vaginal como um freio que Deus teria colocado em sua vida. Pois, dessa forma, ela começou a evitar o sexo tradicional, que, para ela, em sua adolescência não tinha o controle de si mesma para fazer em segurança, tendo como válvula de escape a masturbação. Ela chega a dizer que se perdesse seu clitóris, poria fim a própria vida.

Um dos assuntos mais frequentemente comentados nos vídeos em que ela explica sua sexualidade, seu relacionamento, ou a ninfomania é a escolha do parceiro ou parceira sexual. Muitos usuários mandam perguntas e fazem comentários sobre esse tema. Rafaela faz questão de responder que nunca transou com “qualquer um”, isto é, com uma pessoa considerada aleatória, mesmo tendo diversas relações distintas, sempre esteve no poder na escolha. Sua adolescência se mostrou como uma fase complicada para sua condição, pois, de acordo com a influenciadora digital, por conta de sua aparência e lugares que frequentava, as opções de escolha eram muito limitadas e ela saía com todo o tipo de pessoa. Mesmo nessa fase “louca”, nunca ficou com alguém que não gostasse ou não estava afim, apenas se deixou levar pelo momento. Com isso, relata ainda sempre ter tido um filtro, que chegou a descrever como “peneira bem aberta”. Nas análises de Gagnon, a acessibilidade sexual da mulher pode ser lida pela sociedade como um indício de mau-caratismo, sendo a permissividade entre as mulheres em relação ao sexo uma divisão moral (GAGNON, 1974). O fato do “não transar com qualquer um” ser algo muito recorrente em seus discursos, acaba sendo uma forma de Rafaela se mostrar não acessível para todos, reconhecendo sua dignidade e moral perante a sociedade, sendo um dos artifícios utilizados para moldar sua imagem para a audiência.

Rafaela sofre com ansiedade, que tem sido cada vez mais recorrente por conta do crescimento do canal *0 Tabu*. Com cada vez mais responsabilidade, graças ao seu número de visualizações e suas parcerias, como a colaboração com a *Sexy Fair*, o maior evento erótico do Brasil, no ano de 2018, sua ansiedade com o trabalho tem sido crescente, e isso influencia diretamente em sua ninfomania. Em seu vídeo “*Ninfomania-Como funciona os surtos? - desabafo*”³, pretende abordar os surtos ninfomaniacos, que por mais que não sejam frequentes, se mostram bastante incômodos, chegando a relatar que já acordou se masturbando durante a noite. Os surtos foram explicados pela criadora de conteúdo, como algo parecido à vontade de evacuar, existe a necessidade urgente de ir para casa o mais rápido possível com o intuito de usar o banheiro. Descrevendo como uma necessidade fisiológica. Quando vem é preciso se aliviar, mas é possível chegar em algum ambiente entendido como “apropriado”. Quando ela não se satisfaz, diz sentir dor por conta do clitóris inchado. Tentando desmistificar o senso comum, de que ninfomaniacas transam ou se masturbam na rua, pois não conseguem conter a crise de desejo sexual. Sem nenhum estímulo visual, mental ou físico, o desejo vem de forma aleatória e inesperada. Ela diz se sentir mal e incomodada quando os surtos vêm em momentos públicos ou quando está com o marido, como por exemplo: assistindo ao jornal ou andando na rua. Contudo, deixa bem claro que se sente mal pelo momento e não pelo sentimento que a crise traz. É relevante notar que, para Rafaela, a ninfomania só é um problema pelo desconforto que causa na sociedade e pela construção que o sexo “lascivo” tem de “inapropriado”.

³CAVALCANTI, Rafaela. Ninfomania-Como funciona os surtos? - desabafo. 2018. (17m). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UBb1SfnpjY8>> Acesso em: 24 nov. 2019

Outro tópico muito levantado dentro do canal, é como a ninfomania afeta na sua vida cotidiana. Como Rafaela sempre aborda os assuntos de uma forma muito tranquila e por um lado positivo, muitos comentam que a ninfomania não teve impactos negativos na sua vida, a chamando até de “privilegiada”. Porém, em um dos seus vídeos respondendo perguntas, ela relata que tinha um “amigo” que levava diversos homens para a casa dele para ela transar, e por conta disso ela acha que ele a prostituía sem seu consentimento. Ela não tem certeza se isso realmente acontecia, pois nunca recebeu nenhum dinheiro, porém, pela experiência que teve com esses homens, acredita que isso acontecia. A sua percepção sobre prostituição varia entre fazer sexo com diversas pessoas ou receber dinheiro para fazer sexo. Ademais, diz que não conseguia estudar, conseguir um emprego ou pensar em outra coisa que não fosse sexo, nem mesmo ter hobbies que fossem desvinculados a prática sexual, seu único hobby que era desenhar, era desenhar atos sexuais. Mesmo com pouca idade, ela não conseguia se desvincular do desejo sexual. Por conta dessa característica, Rafaela não conseguiu se formar no ensino médio ou se dedicar a outros assuntos, o que a prejudica até os dias atuais.

Entretanto, mesmo com todos os aspectos negativos de sua condição, o tratamento psicológico nunca foi uma de suas opções. Sua avó, a qual chama de mãe, é a única família biológica que cita nos vídeos, e ela sempre aceitou a decisão de sua neta, mesmo tendo uma posição conservadora no contexto social. Rafaela admite que a falta de informação foi uma das principais razões para recusar o tratamento, pois ela se sentia bem com sua ninfomania e gostava de sentir o que sua característica a proporcionava. Ela se compara com uma pessoa alcoólatra ou usuária de drogas, já que se sentem bem daquela forma e não querem parar de usar seus respectivos entorpecentes. Acreditava que o único tratamento seria tomar remédios que a fizessem ter menos apetite sexual ou sentir menos prazer durante as relações. Porém, hoje reconhece que existe todo um processo com o terapeuta para poder chegar a ser cogitado o uso de remédios. Na sua adolescência, Cavalcanti coloca que não percebia o quão destrutiva sua ninfomania poderia ser, pois não conseguia conviver com ela, por este motivo, fazia muitas coisas consideradas erradas. Hoje, ela recomenda a outras pessoas que são ninfomaniacas a procurar ajuda se estiver atrapalhando no trabalho ou na escola.

Uma questão recorrente no vídeo é o controle mental. A criadora de conteúdo explica que a vontade sexual geralmente é despertada em momentos de descontração e relaxamento, como assistir TV, e que a melhor forma de gerenciar essa vontade é o controle mental. Durante sua história, ela liga a sua melhoria de qualidade de vida, o controle da sua libido e até mesmo de seus atos ao controle mental e a inteligência. Inclusive, o fato dela não considerar a ninfomania uma doença e sim uma condição se deve ao fato do controle mental que ela obteve ao longo do tempo. Por conta disso, ela diz que a infância e adolescência foram os piores momentos da sua ninfomania, pois esse controle era pouco ou inexistente.

Atualmente a influenciadora digital afirma que consegue conviver em harmonia com a ninfomania, e sempre enfatiza o papel crucial que seu marido teve para que isso fosse possível. Em seus vídeos mais recentes, ela relata que não considera mais a ninfomania como uma doença e sim uma condição ou característica. Portanto, mesmo tendo consciência da importância de um acompanhamento psicológico, diz que lida muito bem com a ninfomania, de forma até proveitosa, e que não quer tratamento por já conseguir ter esse autocontrole. Entretanto, Rafaela prefere utilizar o termo “doença” em outros contextos para se referir a ninfomania, por conta da visão que isso pode gerar em outras pessoas, pois poderia dar a entender que a ninfomania se comporta da mesma forma em todas as mulheres que apresentam essa condição, pluralizando a experiência enquanto pessoa ninfomaniaca e reconhecendo outras vivências. O que é muito interessante pontuar, pois, mesmo se sentindo desconfortável caracterizando a ninfomania como doença, ela usa o termo médico para reconhecer outras formas com que a ninfomania se apresenta, encorajando a busca de tratamento para outras mulheres. Além disso, também é uma forma de reconhecer a influência negativa que a ninfomania representou no passado.

3. RAFAELA CAVALCANTI E SUA HISTÓRIA

Neste tópico será abordado a visão de Rafaela sobre sua trajetória de vida, ou seja, como a ninfomania é uma característica chave para a perspectiva que ela tem de sua história. Apesar de usar somente um vídeo

principal para essa análise, o qual ela fala especificamente do lugar da ninfomania na sua vida, é importante notar que em todos os outros conteúdos de seu canal, toda história ou experiência que Rafaela conta dela e de amigos, existe alguma atividade ou cunho sexual envolvido. E não só na plataforma Youtube, mas também no Instagram e no Facebook. O vídeo principal para a análise será “Ninfomania” em que ela traça sua vivência desde os três anos de idade até os 21, quando o vídeo foi gravado. É importante ressaltar que tal vídeo tem um alcance gigantesco dentro do Youtube, atualmente com mais de 1 milhão de visualizações, sendo o vídeo mais visto de seu canal. Esse alcance se mostra positivo, pois a quantidade de “gostei”, atualmente com 32 mil, é muito superior aos “não-gostei” que somam apenas 3,2 mil. Contudo, descendo a página e observando os comentários, que somam mais de 8600, é mais usual encontrar falas preconceituosas e machistas do que pessoas a encorajando ou se identificando com sua experiência.

A primeira memória citada no vídeo “Ninfomania”, é uma das mais marcantes, pois em diversos vídeos Rafaela cita esse acontecimento como uma forma de validação de sua condição e subjetividade, sendo uma das primeiras memórias de que se lembra como pessoa e também o ponto inicial da sua atividade sexual. Aos 3 anos se masturbou na sala enquanto assistia TV com os avós, diz se lembrar pois o avô ainda estava vivo e isso causou um escândalo enorme na família. Naquela idade, não sabia o que era masturbação e que o ato era errado, no vídeo ela faz questão de pontuar aspas com as mãos na palavra “errado”, significando que atualmente ela não compartilha dessa visão. A *influencer* deixa claro que o trauma que sentiu, não foi derivado de apanhar dos avós, mas pelo fato dela entender que aquele ato não poderia ser feito na frente de outras pessoas.

Portanto, a partir da experiência com a masturbação aos 3 anos, ela relata que começou a ter problemas maiores com sua particularidade e que conforme ia ficando mais velha sua condição ia piorando. A pior idade foi entre os 6 e 7 anos, pois não tinha o próprio quarto e não dormia sozinha, então quando ficava sozinha era pra se masturbar, e o fazia diversas vezes ao dia em pequenas brechas. Ela dá o exemplo de brincar de boneca, ela não enxergava como uma brincadeira, mas sim uma oportunidade para se masturbar e que já nessa idade alcançava o orgasmo. É relevante notar que ela compara a intensidade da sua libido nessa fase à adolescência masculina.

Por volta dos 10 anos a avó, a qual chama de mãe, percebeu que Rafaela era diferente e tentou leva-la ao psicólogo. A criadora de conteúdo não sabe exatamente como a mãe percebeu essa diferença, pois ela não se sente confortável ao falar de sexo e nunca disse qual foi o ponto culminante para sugerir um profissional. Porém, apesar da “mente conservadora” e da idade avançada, a mãe nunca a reprimiu e nunca usou da força e da violência como forma de punição pela sua condição. Contudo, mesmo tendo a consciência de que era diferente das outras crianças de sua idade, se recusou a ir ao psicólogo. Apesar de se sentir deslocada, e não conseguir se entrosar muito bem na sociedade, ela tinha medo de fazer o tratamento, tomar remédios e perder a sensação de prazer que tanto gostava.

Rafaela tinha muita dificuldade em se expressar e dizer o que sentia, pois era muito tímida e tinha vergonha de fazer amizades na escola devido sua peculiaridade. Uma das formas de escape para essa situação, era através de desenhos. Seus desenhos continham cenas de sexo explícito, surubas e mulheres nuas, por exemplo. De acordo com a *youtuber*, tudo isso sempre foi muito natural a ela, tanto que nessa idade ainda não tinha contato com filmes pornográficos apenas revistas masculinas adultas. Alega que tudo o que desenhava era porque tinha vontade de fazer e tudo estava na sua mente de forma natural. Ela levou tais desenhos a escola, e claramente, gerou diversos problemas. Os professores e responsáveis da escola cogitaram que ela poderia ter sido abusada, chamaram os pais e, outra vez, foi sugerido o psicólogo e, novamente, Rafaela negou, pois não queria cura para o que sentia. A partir desse momento, ela percebeu que os professores começaram a tratá-la de forma diferente dos outros alunos. Um deles pediu para que ela desenhasse “mulheres com roupas” numa tentativa de igualar Rafaela as outras crianças. Mais de uma vez, ela deixa claro, que nunca sofreu nenhum tipo de abuso sexual na infância que causasse um “trauma” para que ela se tornasse ninfomaniaca. Reforça diversas vezes que sempre se sentiu dessa forma, que “nasceu assim”. Até os dias atuais Rafaela não quer e nunca fez uso de nenhum tratamento profissional para “curar” ou “controlar” sua ninfomania.

Já nesta idade, por volta dos 11 anos, teve a primeira relação física com outra pessoa, no caso, uma menina da mesma idade. Esse primeiro contato, está entrelaçado ao sentimento de necessidade biológica, Rafaela argumenta que precisou ter esse tipo de relação e que não escolheu a pessoa, pois seria indiferente já

que seu único objetivo era se satisfazer. Contudo, a menina não era capaz de atingir o orgasmo e estranhava o que Rafaela sentia. A criadora de conteúdo se descreve como uma pessoa extremamente egoísta, então não se importava com nada além do prazer que poderia sentir e da necessidade que precisava satisfazer. Considera que teve o primeiro beijo muito tarde, devido a necessidade que sentia de ter relações sexuais, então não tinha interesse em beijar apenas transar, pois era só o que importava, e esse desespero por relações sexuais acabava afastando as pessoas, na sua visão. Descreve o primeiro beijo como uma experiência muito ruim, pois estava em uma festa de adolescentes, e por conta disso não pode fazer nada além de beijar. Sente que só conseguiu aproveitar mesmo quando começou a ter a oportunidade de ficar sozinha com as pessoas.

Dos 12 aos 14 anos, ela participou de diversas experiências sexuais, contudo, nenhuma delas com penetração, e por conta disso, ela se considerava virgem. Rafaela descreve a virgindade como um “problema” o qual ela precisava resolver. Um “fardo” que ninguém queria tirar de suas costas por conta da idade, e também os homens com os quais convivia acreditavam que ela iria se apaixonar. Foi então que convenceu três amigos a tentarem ajudá-la a “se livrar” dessa questão. Durante seis meses, ela tentou separadamente com cada um de seus amigos, até que conseguiu perder sua virgindade com um deles. No vídeo “Ninfomania”, ela expressa sua gratidão falando que o amigo a “livrou desse mal” e que o agradece até hoje. A criadora de conteúdo, sempre deixa claro que suas emoções são separadas. Ou seja, mesmo tendo profunda gratidão ao homem que tirou sua virgindade, explicita que nada romântico ocorreu, apenas um sentimento de amizade e que ficavam porque sentiam atração e nada além disso.

Rafaela descreve os amigos dessa época como “seres super livres”, pois todos tinham uma liberdade muito grande, devido a confidencialidade e o conforto que esse grupo proporcionava. Devido a isso, ela diz ter tido diversas oportunidades sexuais interessantes, pois convivia com pessoas ótimas. Após a perda da virgindade, veio sua fase mais difícil enquanto ninfomaniaca. Os limites que ela se empregava foram dissipados e seu filtro diminuiu ainda mais. Ela conta que a maioria das vezes o sexo era ruim, pois os homens não se importavam, diz que não sabia o porquê de aceitar, mas acreditava que deveria agradar a todos. Algo que parece ter afetado sua adolescência foi a fama que obteve no seu bairro. Ela conta que as pessoas inventavam histórias sobre ela, sem noção do que ela era capaz de fazer, e que por conta disso foi muito humilhada.

A criadora de conteúdo descreve seu primeiro relacionamento com muito sofrimento, e a questão da fidelidade está sempre no eixo da sua argumentação. Ele a controlava através humilhações e ameaças, inclusive de morte, para manter a fidelidade. Ela revela que sentia vontade de ter relações com outras pessoas, mas que não o fazia por conta do medo que sentia. Então, se viu obrigada a mentir e trair. Um ponto interessante para ressaltar é a questão do gênero. Rafaela faz um comentário muito curioso sobre os parâmetros de traição do namorado, falando que ele não a deixava beijar “nem” mulheres. Revelando que, mesmo num relacionamento monogâmico, beijar mulheres, para Rafaela, não se enquadraria em traição. O relacionamento durou nove meses, até que ela contou a verdade para o então namorado e ele rompeu com ela. Ela não faz comentários sobre as atitudes que o namorado tomou, apenas que gerou muito conflito.

O término do antigo relacionamento a abalou muito, ela chega a falar que quase entrou em depressão, e a melhor forma de a animar, eram festas que os amigos faziam para agrada-la. As festas eram organizadas para serem grandes surubas e essa era a única coisa que a fazia feliz naquele momento. Ela descreveu a sensação que tinha como usar uma droga. Quanto ela tinha o surto, a única coisa que pensava era em satisfazer seu desejo, mas quando as festas acabavam, a forte tristeza voltava. Nesse contexto, a comparação com o uso de drogas não tem conotação negativa. Mas, ao contrário, seria algo que a ajudava a superar seus momentos difíceis. Além disso, a fonte da tristeza nunca foi a ninfomania, mas sim fatos da vida cotidiana ou consequências que essa característica provoca na sociedade, nesse caso seria o término do namoro, mas, também temos como exemplo, comentários dos vizinhos sobre sua vida sexual ou qualquer outro fato que frequentemente também ocorre na vida de pessoas que não compartilham dessa característica. Rafaela teve muita dificuldade em entrar num relacionamento sério novamente. Nessa fase, ainda tinha a visão estruturada de que um relacionamento sério só tinha a forma monogâmica e por isso, após voltar a sua frequência normal de relações sexuais, não se sentiu confortável para se envolver com outras pessoas. Além disso, sentia que por ser muito inocente, as pessoas tiravam vantagem da sua personalidade.

Rafaela tem um relacionamento aberto com o marido, isso significa que eles são livres para se relacionar com outras pessoas, mas não se consideram poliamoristas pois dizem que o amor é algo muito difícil de encontrar. Paixão e amor, na visão deles, são sentimentos diferentes. Paixão acontece rotineiramente, mas não tem um significado muito grande, já o amor é algo raro que não encontram em todas as pessoas, apenas um no outro, mas relatam que estão cientes de que existe a possibilidade de acontecer. Cláudio também relata que suas relações amorosas nunca davam certo por muito tempo, pois eram monogâmicas ou as mulheres que aceitavam uma relação aberta tinham como intenção fechar com o tempo. De acordo com Pilão, o conceito contemporâneo de "poliamor" surgiu exatamente para resolver esses problemas práticos de pessoas que não se adaptavam a monogamia, já que essa forma de relacionamento é considerada "mais livre" (PILÃO, 2015). Para o autor, o casal não formaria uma unidade, mas uniriam a conjugalidade com a individualidade, isto é, eles não abririam mão de sua vida individual para formar um casal, contudo, isso não quer dizer que eles neguem o vínculo amoroso (PILÃO, 2015).

"O fundamental na proposta poliamorista é desfazer a lógica de que um relacionamento é uma prisão. Para tanto, torna-se necessário reduzir ao máximo o terreno do interdito, favorecendo atitudes espontâneas, motivo pelo qual, idealmente, um relacionamento poliamorista não deve ser altamente regrado." (Pilão, Antonio. 2015, p.411)

Por mais que não se sintam confortáveis com o termo "poliamor", por conta da concepção deles de amor, Pilão descreve bem os sentimentos que Rafaela e Cláudio tiveram em relação ao seu relacionamento aberto quando se encontraram. Ambos se sentiam presos e infelizes em relacionamentos monogâmicos, contudo, quando encontraram um parceiro que também queria um relacionamento aberto, de forma a ser espontâneo e totalmente livre, para se relacionar com outras pessoas, eles se sentiram contemplados e confortáveis, resultando em uma relação duradoura e estável, em que os dois se sentem felizes e verdadeiramente amados.

Conhecer Cláudio, o atual marido, foi claramente um ponto chave em sua vida, pois, de acordo com Rafaela, ele a ajudou a desenvolver seu autoconhecimento e sua visão sobre o mundo. Ela comenta que foi difícil lidar com a reação da mãe, em relação ao seu relacionamento sério com Cláudio, pois ela a instruiu a não falar sobre seu passado, e tentar se ater a uma relação monogâmica. A aceitação do marido sobre sua personalidade a fez entender melhor sobre sua ninfomania, e conseqüentemente suas escolhas. Dessa forma, Rafaela se sente no comando de sua característica, diminuindo a ocorrência dos surtos. O que ela chama de "controle mental", foi construído com a ajuda e o suporte essencial de Cláudio, assim ela consegue planejar e calcular melhor com quem, quando e onde ela realmente deseja ter relações sexuais. A criadora de conteúdo diz que Cláudio a ensinou como tirar proveito da ninfomania e a gostar de quem ela é. Atualmente, Rafaela deseja mais do que nunca, não fazer nenhum tipo de tratamento psicológico para o controle da ninfomania, pois vive muito bem com ela e está sempre no controle mesmo quando tem muito desejo.

"Depois conheci meu atual marido, que foi complicado porque minha mãe já falava 'não fala do teu passado pra ele', que passado mãe? É presente, eu sou assim" (Cavalcanti, Rafaela. Vídeo "ninfomania")

Um dos pontos que podemos observar claramente através dessa breve etnografia é que todas as fases da vida de Rafaela, até estabelecer uma relação de confiança com o marido, foi considerada uma fase difícil. Ou seja, todas as fases são consideradas difíceis, exceto a que ela vive hoje. Podemos fazer uma relação ao argumento de John Gagnon, de que o passado não é fixo, mas é um recurso que pode ser editado, reescrito ou ter uma nova explicação sobre o que foi vivido de uma outra perspectiva (GAGNON, 1974). Dessa forma, o indivíduo pode moldar seu contexto atual através de diversos elementos que formaram as diferentes fases de seu passado, esse processo de "ficcionalização do eu" é utilizado para projetar o futuro, mas também para reorganizar o passado e o presente, de forma mais coerente com a visão do locutor (GAGNON, 1974). Esse rearranjo do passado, pode ter como intenção legitimar sua normalidade no presente e se projetar para o futuro, pois abre a interpretação de que Rafaela Cavalcanti usa esse artifício para explicar como sua vida era fora do estado de "normalidade", e como hoje obtém o controle de sua vida e de suas decisões, como uma evolução pessoal. Sua vida sexual a faz diferente de todos, mas em seu presente, através do seu autoconhecimento, chamado por ela de "controle mental", e do seu casamento com um homem que a apoia e entende sua ninfomania, tudo está estável e dentro de algum padrão de normalidade estabelecido para uma mulher, mesmo

que ela não se atenha a todos os padrões tradicionais estabelecidos pela sociedade, ela consegue construir sua moralidade.

Uma questão muito forte na argumentação de Rafaela é a comparação com a sexualidade masculina. Ela entende a ninfomania como sendo o mesmo ímpeto sexual acometido aos homens pela genética, ou seja, ela sente o mesmo desejo sexual que um homem "normal", tanto que ela compara a sua libido na infância com a libido de um menino adolescente. A história da adicção sexual como doença traçada por Carolina Ferreira dá base a esse argumento de Rafaela, pois o gênero é uma das questões mais marcantes para a produção do diagnóstico, pois o enfoque de como, com quem e com que frequência o sexo é praticado, pode mudar tal diagnóstico de significado (FERREIRA, 2013). A ninfomania no século XIX e início do XX, foi construída como uma doença para a regulação do que era considerado normal para a sexualidade feminina, através da observação do corpo e dos comportamentos, esse diagnóstico era dado para aquelas mulheres que flertavam, ou tinham "olhares sedutores e luxúria desenfreada", já esse tipo de comportamento nos homens era tido como um "estado natural", contudo, quando tais sintomas eram observados nas mulheres, elas eram vistas como aberrações (FERREIRA, 2013).

Através da análise de alguns comentários do vídeo "ninfomania", é possível perceber que, por mais que essa ideia fosse mais veiculada no início do século XX, ainda hoje, pessoas ficam horrorizadas com o comportamento sexual de Rafaela, mas nem tanto com o de Cláudio. É raro aparecer algum tipo de comentário que recrimine, ou que fale de modo geral, do comportamento sexual de Cláudio, mesmo que ele não seja tão exposto como Rafaela, seus vídeos deixam claro que ele compartilha de comportamentos parecidos com o da esposa, isto é, tem relações com outras mulheres e também, Rafaela diz que ele tem a libido maior que a de outros homens. É raro achar algum comentário sobre a sexualidade do marido em seus vídeos. Portanto, ainda podemos relacionar com a ideia tradicional de que uma pessoa viciada em sexo está usualmente, ligada a sexualidade do homem, já a sexualidade feminina como adicção, ganha esse significado de doença através da frequência que o sexo é praticado (FERREIRA, 2013). A comparação com o masculino, pode servir como parâmetro para explicar sua condição para outras pessoas sem que elas pensem que a ninfomania é uma doença devastadora, que é normal para os homens e, portanto, é normal para ela.

Ainda analisando os comentários do vídeo "ninfomania", é possível encontrar diversos comentários acusando Rafaela de fraude. Esses comentários também vêm de pessoas descrentes em relação a masturbação e a vida sexual de Rafaela na infância, dos 3 aos 7 anos. Para Gagnon, existe incumbido em cada contexto histórico-social uma suposição de que a maturidade sexual é um processo de desenvolvimento, isto é, o acesso ao sexo é definido através de uma sequência de experiências e aprendizados, definidos não só pelo ciclo da vida, mas também pelo contexto histórico e cultural (GAGNON, 1974). Para cada faixa etária existiria uma atividade adequada as expectativas sociais, tais atividades fornecem os roteiros, que são como projeções de atos futuros que incluem elementos simbólicos e não-verbais, basicamente, eles definem o porquê daquele ato (GAGNON, 1974). Ou seja, o fato de Rafaela ter apenas 3 anos e já ter um certo tipo de experiência sexual, não caberia dentro das expectativas de aprendizado que a sociedade tem de uma pessoa na fase da infância, isso se relacionaria a descrença das pessoas em relação a suas experiências e o questionamento que as pessoas tem sobre o que de fato ela viveu.

Para Ferreira, a criação de "novas categorias" que transformam o sexo em doença são centrais para a regulação da sexualidade, já que apagam o processo social que transformam os conceitos de "sexo" e "doença" em problemas relacionados. Contudo, por mais que a medicina crie uma norma problemática na criação de tais categorias, como por exemplo compulsão e disfunção sexual, esses saberes médicos também estão atrelados as demandas culturais da sociedade, em determinados contextos históricos-sociais, reforçando a ideia de patologização do sexo (FERREIRA, 2013). Por mais que em diversos vídeos Rafaela explique que em sua experiência ela não considera a ninfomania dentro seu conceito de doença, existem comentários recorrentes, principalmente no vídeo "HISTÓRIAS DE UMA NINFA"¹⁵ em que ela dá uma entrevista para Clara Aguilár no canal *Às Claras*, de pessoas que a acusam de estar mentindo sobre sua condição exatamente pelo fato de

¹⁵ AGUILAR, Clara; CAVALCANTI, Rafaela. Histórias de uma ninfa | Às Claras. 2019. (13m 16s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hO3hXL69HYA>>. Acesso em: 23 nov. 2019

considerarem a ninfomania como uma doença devastadora, não sendo concomitante com a vivência que Rafaela compartilha. Logo, podemos perceber que o conjunto social reforça a ideia de que é necessário existir categorias que patologizam o sexo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi pensado em três partes principais; a primeira caracteriza-se pela visão de Rafaela sobre o que é a ninfomania e como ela enxerga essa condição em si mesma. A segunda parte, trata de como essa característica está inserida em sua vida cotidiana e como ela influencia sua visão do passado e do presente, já a terceira parte, através da análise dos comentários do vídeo "ninfomania", é feita uma sucinta análise sobre como as pessoas que assistem seus vídeos reagem a vivência contada. Como é perceptível através dos tópicos abordados acima, a experiência individual de Rafaela foi a base desse trabalho, utilizando os autores Antonio Pilão, John Gagnon e Carolina Ferreira como apoio para compreender sua vivência. Toda essa análise teve como fonte os relatos publicados por Rafaela no YouTube, essa plataforma foi uma ferramenta que serviu para que Rafaela encontrasse lugar de fala, e compartilhasse sua história com milhares de pessoas. Sua experiência individual enquanto ninfomaniaca abre a perspectiva sobre como pensamos o sexo como doença, e sua visibilidade faz com que outros indivíduos tenham acesso a esse ponto de vista, incluindo pessoas que se identificam com sua história.

A visão de Rafaela sobre a ninfomania é muito complexa, pois mesmo se diagnosticando com essa condição ela não a enxerga como uma doença. Apesar de pluralizar sua experiência e definir a ninfomania como doença para outras pessoas, na sua experiência pessoal ela se sente mais contemplada a tratando como uma característica. A sua própria concepção de doença é destoante da definição tradicional, para ela, a ninfomania só poderia ser considerada uma doença, se ela levasse ao óbito. Ainda que tenha a visão de que a ninfomania é um impulso sexual e que pode ter controle sobre seus atos, Rafaela contradiz a definição tradicional através de seu conceito de controle mental. O "controle mental" é a sua força argumentativa, pois ele diz respeito a estar consciente e concordante com as próprias ações, fato que o senso comum acredita ser impossível. Sua trajetória é contada como se fosse uma evolução pessoal, até a o momento em que conhece o marido. Cláudio foi essencial para a aceitação do "eu" de Rafaela, pois de acordo com a influenciadora digital, através seu apoio e aceitação, ela entendeu melhor como se controlar e enxergar a ninfomania além de um problema.

Através dos argumentos de Carolina Ferreira, podemos entender que a criação de indivíduos, principalmente mulheres, viciados em sexo faz parte da regulação da sexualidade (FERREIRA, 2013). De certa forma, a exposição de Rafaela é uma forma de se contrapor a essa afirmação. Seu desconforto em torno de considerar a ninfomania uma doença, pode ser uma forma de se reconhecer enquanto indivíduo além de um diagnóstico e de se impor em relação à sociedade. Uma possibilidade de análise é que ela compare a ninfomania com a libido de um homem, para tentar normalizar sua característica. Dessa forma, ela impede que o conceito de "doença" se sobreponha a toda a sua trajetória, impedindo que seus espectadores, e, conseqüentemente, seu ciclo social a enxerguem apenas por esse viés. A argumentação de Rafaela pode contribuir para a criação de uma nova visão da sexualidade feminina, pois rebate o senso comum e abre campo para que outras individualidades possam ser expostas e conhecidas por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PILÃO, Antonio. **Entre a liberdade e a igualdade: princípios e impasses da ideologia poliamorista.** Cadernos pagu, n44, p.391-422, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332015000100391&lng=pt&tlng=pt>.
2. GAGNON, John. Os Roteiros e a Coordenação da Conduta Sexual (1974). In.: GAGNON, John. Uma interpretação do desejo: **Ensaio sobre o estudo da sexualidade.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
3. FERREIRA, Carolina. **A emergência da adicção sexual, suas apropriações e as relações com a produção de campos profissionais.** Sexualidad, salud y sociedad -revista latinoamericana, n.14,

REFERÊNCIAS DE VÍDEOS:

1. AGUILAR, Clara; CAVALCANTI, Rafaela. Histórias de uma ninfa | Às Claras. 2019. (13m16s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hO3hxL69HYA>>. Acesso em: 23 nov. 2019
2. CAVALCANTI, Rafaela. Ninfomania. 2017. (24m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cNb1OdnTjYo&t=1324s>>. Acesso em: 23 nov. 2019
3. CAVALCANTI, Rafaela. 5 fatos sobre a minha experiência como ninfomaniaca. 2017. (8m55s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JDnDEFk3sw8&t=373s>>. Acesso em: 23 nov. 2019
4. CAVALCANTI, Rafaela. Uma ninfomaniaca não escolhe com quem transa?. 2018. (15m17s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TUI-Yx5E3rQ>>. Acesso em: 23 nov. 2019
5. CAVALCANTI, Rafaela. Minha primeira vez. 2018. (13m). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ZGrKKH0qMM>>. Acesso em: 23 nov. 2019
6. CAVALCANTI, Rafaela. 50 fatos sobre mim. 2018. (10m50s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QG2MoCI--YY>>. Acesso em: 23 nov. 2019
7. CAVALCANTI, Rafaela. Especial do dia dos namorados - meu relacionamento. 2018. (30m4s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=87FIQjYo3MI&t=1s>>. Acesso em: 23 nov. 2019
8. CAVALCANTI, Rafaela. Respondendo seguidores- #RafaResponde. 2018. (19m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h3cB4CF8yQU>>. Acesso em: 23 nov. 2019
9. CAVALCANTI, Rafaela. Respondendo seguidores (parte 2) - #RafaResponde. 2018. (20m14s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hziFxsSv0fE>>. Acesso em: 23 nov. 2019
10. CAVALCANTI, Rafaela. Sou ninfomaniaca, como vou trabalhar? (empregos que uma infomaniaca pode ter). 2019. (19m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iufwvVnq_8l&t=856s> Acesso em: 23 nov. 2019
11. CAVALCANTI, Rafaela. Quanto eu ganho com o youtube. 2019. (13m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o-N8jveoh7w>> Acesso em: 23 nov. 2019
12. CAVALCANTI, Rafaela. Ninfomania-Como funciona os surtos? - desabafo. 2018. (17m). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UBb1SfnpjY8>> Acesso em: 24 nov. 2019